

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.505

Redacção, Administração e Tipografia

Domingo, 21 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 116 e 117

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

OS 60 MILHÕES DE MOEDAS

O ANIBAL LÚCIO — GOVERNOU-SE!

Porque motivo o director da Casa da Moeda protegia determinada firma francesa, prejudicando o Estado português? Porque razão fez acusações vagas e pretende agora fugir a responsabilidades? Porque é que desejava levar o parlamento a aprovar uma Ici-mordaça para a imprensa? Porque não vem a público provar a sua inocência?

Nós não queríamos entrar na questão. Desejavamo-nos assistir serenos de palanque, como se dizerei, à sova monumental que o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo está apanhando no *Diário de Lisboa*.

E' possível que não nos acreditem, mas sempre julgámos ver no director da Casa da Moeda, uma alma pura, quase cándida, como a duma virgem de lenda... Tem sido, pois, verdadeiramente confabrigados que temos lido a história dos *Sessenta milhões de moedas*. Histórias de milhões pensávamos nós só fôssem possíveis desde que nelas entrasse, como principal personagem, o sr. Afonso Costa — que com tam grande desinteresse veio, há uns poucos dias, enriquecendo na defesa dos sagrados interesses do país... Não esquecemos ainda aquela interessante blague dos 50 milhões de dólares que tantos trambulkhos obrigaram o câmbio a dar, para favorecer certos patriotas, um deles já falecido — que a terra lhe seja leve... Nesta história dos 60 milhões também perpassa ligeiramente, lá ao fundo, lá longe, lá em Paris, a figura elegante de grande estadista, mas o personagem de destaque, o que maior relevância possui é o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo.

O que vem a ser isso dos sessenta milhões de moedas? Uma comédia simples, graciosa, que se conta em duas frases:

A Casa da Moeda devia fazer cunhar sessenta milhões de moedas de cobre, O sr. Lúcio de Azevedo, como director da referida Casa, deveria esforçar-se por

tornar a execução dessa encomenda o mais barato possível. Abruiu-se um concurso, ao qual concorreram várias casas francesas. E os concorrentes, o sr. Lúcio de Azevedo — porque possuía um grande amor à pátria portuguesa — escolheu, não a que se propunha fazer o trabalho mais barato, mas precisamente uma outra casa que obrigaría o Estado português a gastar mais dinheiro.

O leitor está a ver... O sr. Aníbal Lúcio de Azevedo é uma pessoa muito capaz, muito honesta, muito pura. Não há ninguém que possa gabar-se de tal.

Apesar de aquela casa francesa teve a arte, o poder irresistível de calçar-lhe luvas e as luvas sujaram-lhe as mãos...

Trata-se afinal dumha causa bem simples — dumha questão de elegância...

O certo, porém, é que em virtude do sr. Lúcio de Azevedo ter, com patente prejuízo para o Estado português, preferido a casa francesa que precisamente deveria ter sido excluída por a sua oferta ser a menos vantajosa, o *Diário de Lisboa* insinuou que o director da Casa da Moeda havia recebido luvas — grossas luvas para o inverno.

O sr. Aníbal, mais conhecido pelo Lúcio de Azevedo, deu por paus e por pedras. E no parlamento, em vez de esclarecer o caso, provando — com aquela facilidade que as consciências ingênuas e puras, mas umas simples rameiras a dar-se ares de respeitabilidade! Qualquer indivíduo, cuja consciência estivesse tranquila como a face serena dum lago, arrancaria numa pena e — zás! — relatando, tim-tim por tim-tim, tudo o que se tivesse passado em torno do caso dos sessenta milhões de moedas,

— O Aníbal Lúcio governou-se!

palavra que se devia pôr-se uma morada aos jornais para que os «ilustres homens públicos» pudessem, à vontade, fazer os seus negócios ilícitos. Para mostrar quão resistente as tentações era a sua consciência, o sr. Lúcio de Azevedo, também conhecido pelo «Lúcio, Chorona», afirmou que certos políticos lhe fizeram propostas desonestas, mas que ela, a Lúcia, ingênuamente, recusou como uma gaza, não aceitara e estaria disposta a chamar pela mamã se tivessem.

O demônio, que tal fizeste! O parlamento exigiu à «Lúcia» a revelação dos nomes dos seus sedutores.

A «Lúcia chorona», fez beicinho, envergonhou-se — e não disse quem eram esses políticos, limitou-se a afirmar que não eram parlamentares. Descansaram então os deputados. Não eram parlamentares os sedutores, não importava, portanto, saber-se os seus nomes — e o parlamento nomeou uma comissão de inquérito, seguro de que ela não inquiriria nada e que todos podiam dormir descansados.

Mas o *Diário de Lisboa* não se cala,

que dia a dia apresenta maiores pormenores, pelos quais se prova que Aníbal Lúcio possui uma consciência de fácil

venda — que a «Lúcia» não é uma menina ingênuo e pura, mas uma simples rameira a dar-se ares de respeitabilidade!

Qualquer indivíduo, cuja consciência estivesse tranquila como a face serena dum lago, arrancaria numa pena e — zás!

relatando, tim-tim por tim-tim, tudo o que se tivesse passado em torno do caso dos sessenta milhões de moedas,

— O Aníbal Lúcio governou-se!

apresentaria documentos, provando que procedera com lisura e desinteresse.

Mas o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo

não fez isso, calou-se. Quanto mais graves são as acusações que lhe fazem, mais ele se encolhe aterrorizado; mais ele se torce, comprometido, mais empalidece, como um rêm, como um ladrão apanhado em flagrante, como um condenado que aguarda o minuto supremo da guilhotina.

A comissão de inquérito nada apurou, nada descobriu. O escândalo dos sessenta milhões está bem patente; a culpabilidade de Aníbal Lúcio de Azevedo é flagrante. A sua atitude confirma a sua culpa.

Todo o mundo sabe, todo o mundo

diz — nos cafés, nos teatros, nos eléctricos, nas oficinas, na Casa da Moeda, nos Passos Perdidos, e na sua própria

consciência: — O Lúcio governou-se!

Que importa que inquirido nada

apure, se o principal culpado, o sr. Lúcio de Azevedo, se cala perante as acusações?

Nós — toda a gente sabe a simpatia

que nutrimos pelo carrasco do pessoal

da Casa da Moeda — tivemos a lealdade

de aguardar que o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo se defendesse, provasse publicamente a sua inocência. Não o fez, porque o não pode fazer, porque é um homem moralmente liquidado, porque é um farrapo humano, porriso também

a Balalha, dizemos, como os outros

dozes no café, no eléctrico, na oficina,

nos ministérios, no parlamento, e na

sua própria consciência:

— O Aníbal Lúcio governou-se!

Grande número de indivíduos a quem

tem sido exposto o plano da revista

tem enviado ao grupo editor adesões,

plenas de incutimentos à continuação

desses trabalhos que julgam de urgente

necessidade.

A iniciação dum camarada revelou-nos que o grupo «Claridade» pre

tende pôr na confecção gráfica da revista

uma grande questão artística.

Disseram-nos que se contam, já entre

os nomes dos colaboradores os de Cristiano de Carvalho, Julião Quintalhina,

Mário Domingues, Pires de Matos,

Francisco Quintal, Cristiano Lima, Da

vid Carvalho, estando o grupo disposto

a continuar a fazer convites especiais a

mais elementos e esperando a reaparição

de velhos combatentes libertários

que nestes últimos tempos se temem con

servado no olvido.

A Claridade parece que surgiu muito

recentemente.

— O Aníbal Lúcio governou-se!

Grandes número de indivíduos a quem

tem sido exposto o plano da revista

tem enviado ao grupo editor adesões,

plenas de incutimentos à continuação

desses trabalhos que julgam de urgente

necessidade.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

informam, estão trabalhando activamente

na organização duma revista de ca

racter libertário.

Os elementos que constituem o grupo

anarquista «Claridade», segundo nos

</

lórgo profissional de todos os funcionários.

A assemblea aprova por aclamação este documento.

Foi lida uma carta de Jorge Teixeira, que baixou a comissão administrativa do Sindicato.

Foram aprovadas saudações aos ferroviários presos, aos mineiros de São Pedro da Cova e aos marítimos de Longo Curso.

Lúcio Monteiro, depois de várias considerações, leu a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assemblea magna, resolvem:

Repudiar as falsas afirmações contidas numa nota publicada nos jornais do dia 17, por não representarem o sentir da classe e por serem seus autores indivíduos moralmente desqualificados no meio ferroviário e já de há muito proclamados como traidores, dando o Sindicato, todo o apoio por ser este o único organismo que representa o pessoal do Sul e Sueste».

Aprovaram também um aditamento de Alvaro Avelino Serra para que no caso de se registrar alguma demissão, além da solidariedade moral e material aos demitidos, estes sejam considerados ferroviários até que as entidades superiores os tornem novamente a admitir.

Falam ainda José Martins, Henrique Fernandes, da C. P., Joaquim Baptista e Manuel Rodrigues David que apresentaram a moção seguinte, que foi aprovada:

«Considerando que o movimento de protesto declarado no dia 3 do corrente, obedeceu às resoluções das assembleias dos dias 19 e 25 p. p. nada tendo com qualquer movimento de caráter político que estivesse anunculado, coincidindo apenas boatos que corriam com a declaração do movimento grevista;

Considerando que o pessoal ferroviário do Sul e Sueste mais uma vez provou o seu espírito de resistência contra as violências dos dirigentes, demonstrando a sua firmeza;

Considerando que se pretende explorar com os intuições da classe, como a luta de desmembrar;

Os ferroviários do Sul e Sueste reúnidos em assemblea magna, resolvem:

1.º Ratificar as resoluções da assembleia do dia 25 do p. p., sancionando completamente a declaração do protesto do dia 3 e apoiando a orientação pelo sindicato desde essa data até hoje.

2.º Revigorir toda a sua organização sindical, tornando-a mais forte e resistente e corresponder a todos os apelos que o Sindicato lance, no sentido de tornar estável a organização da classe e o seu espírito de resistência;

3.º Repudiar todas as perseguições levadas a efeito contra qualquer funcionário, tais como prisões, pronunciamentos, transferências, demissões, etc., dando a todos os perseguidos a solidariedade material que eles necessitem.

4.º Manter as reclamações existentes à data do protesto e seguir a orientação que o sindicato estableceu com a União Ferroviária do Porto.

António Filho volta a falar, dizendo que a Comissão de «Démarches» continua tratando as reclamações da classe e da reorganização. Refere-se aos presos de São Julião da Barra que estão detidos contrariamente ao que estabelece a Constituição.

Dirige-se ao administrador do conselho, que se encontra presente, para que junte das entidades competentes seja intérprete do sentir dos ferroviários, que desejam a situação definida daqueles presos.

Depois de várias considerações do presidente, foi a sessão encerrada no meio de grande entusiasmo, com vivas aos ferroviários, à C. G. T., Federação Ferroviária, à Batalha, etc., já passava da hora da madrugada.

Foi aberta uma queite a favor dos mineiros de São Pedro da Cova, que rendeu 79%.

O ferroviário José Monteiro

BEJA, 19.—A situação de José Monteiro continua no mesmo estado, sem solução. É revoltante, atinge as culpas da infâmia, o jôgo de empurrar que as autoridades mantêm, só para perpetuarem a tirania sobre aquele camarada que não cometeu delito algum. Além das tiranias que a Batalha já revelou, há o facto de as autoridades civis e militares dizerem não ser da sua alçada a libertação do preso.

Tentam as autoridades militares e civis alirmado por várias vezes que aquele camarada está preso às ordens da 4.ª Divisão do Exército. A delegação do Sindicato Ferroviário em Beja, tendo conhecimento deste facto, enviou ao comandante da 4.ª Divisão, em Évora o seguinte telegrama:

«Delegação Sindicato Ferroviário Beja reclama V. Ex. a libertação José Augusto Monteiro preso há 12 dias quarto 17 ainda por seu estado perigoso não comer há três dias».

Em resposta a este telegrama foi recebido o seguinte:

«Ex.º Comandante Divisão manda informar não ser da sua alçada soltar José Monteiro e ter pedido várias vidas estes destinos do preso.

Chefe Estado Maior, Martins, major, José Monteiro continua na greve da fome, persistindo em não receber a comida, tendo de recorrer a cama.

Os presos de Faro

FARO, 17.—C.—Após os dias de prisão, foram restituídos à liberdade os ferroviários: José Nogueira Madeira, Augusto Salgueiro de Vasconcelos, João Fernandes, Cavalheiro, Vitor Manuel dos Santos e Manuel Martins Entrudo Júnior.

Continuam detidos Manuel de Brito, Joaquim Gonçalves, assentadores, e aguileiro Rocha.

E' estranhável que nada se tenha apurado contra estes camaradas, que foram presos seguidamente ao telegrama circular sendo enviado por Plínio e Pires, com vista ao público, não se procedesse contra o «grevista-fascista» que fez a acusação para a prova, ficando dessa forma esse Bochinha autorizado a cometer novas delações infundadas sem ser incomodado por essa alta.

Com vista a todos os ferroviários conscientes aqui denunciemos publicamente para que lhes saibam agradecer abandonando-o como hidrônio.

A delação é de tal natureza, e certos estão de não serem chamados à responsabilidade por infundada, que Fábio Fernandes, Cavalheiro, depois de

Teatro Maria Vitória

HOJE!
2 SESSÕES COM A LINDA E PITORESCA REVISTA

TIC-TAC
em que a actriz Laura Costa interpreta entre outros papéis
O Papilon dos Clubs

O 19 DE OUTUBRO

Os outubristas pretendem festejar esta data mas as autoridades não lho permitem

PORTO, 19.—Agora mais esta, que é de bico amarelo.

Um moradores da rua da Vigorosa pretendiam festejar a passagem do aniversário da revolução de 19 de Outubro.

Como para isto de festas de rua, carece da respectiva autorização das autoridades administrativas, uma comissão foi junto do chefe do distrito. Este, esquecendo-se, naquele momento, de que era democrático, paradoxalmente deu a liberdade solicitada.

Os homens outubristas ergueram os mastros e construiram o coreto. Mas quando estavam já a antegosar os acordos da banda musical e a ante-destrelaram com o conjunto das bandeiras flutuando ao vento, o chefe do distrito, reconsiderando na «gaias» autoritária, apressadamente comunicou que já não permitiria a comemoração do 19 de Outubro assim tam pública e descaradamente.

Mastros acima, coretos abaixo... Co-reto acima, mastros abaixo... E' claro que isso velo irritar, não só os promotores da festa, mas ainda a política radical, a qual, em todas as suas conversas, censurou acremente o seu algar, que não desperdiça o menor pretexto para o beliscar e motejar...

Porque aquilo foi chucar com a troupa... Olé se foi...

Mas até um dia-dizem étes... — C. —

• • •

Pela educação dos trabalhadores

Em Extremoz, e conforme anunciaram, a Comissão de Ensino Livre inaugurou na sede do Sindicato da Construção Civil um curso nocturno para educação dos trabalhadores, iniciativa digna do maior aplauso e auxílio, visto que a maior parte daquelas não logram frequentar as escolas diurnas por, ainda crianças, serem lançadas nas agravas dum trabalho exaustivo.

• • •

DESPORTOS • • •

PARA HOJE

Bronze Mário Nobrega

Realizam-se hoje os seguintes desafios de torneio de foot-ball, organizado pelo Sporting Club Barroca, para disputa deste bronze:

Campo do Extrangeiro, às 11 horas, S. Ciro Foot-Ball Club contra Sporting Club Português; árbitro Joaquim Amaral, A's 16 e 15, Campo de Sant'Ana Foot-Ball Club contra Vendeeiros da Jornais Foot-Ball Club; árbitro Joaquim Augusto, Campo de Carnide, às 12 horas, Sporting Club da Graça contra Sporting Club Vitoria; árbitro José da Silva Janota, A's 14 horas, Esperança Foot-Ball Club contra Penha Foot-Ball Club; árbitro Evaristo Nunes, A's 16 horas, Sant'Ana Foot-Ball Club (Linha A) contra Sapadores Atlético Club; árbitro José Miranda, Campo das Salésias, às 14 e 30, Sporting Club Barroca contra Sporting Club Fiorentina; árbitro João Neves, A's 16 horas, Marítimo Foot-Ball Club contra Grupo Desportivo D. L.; árbitro Carlos Domingos.

O Fiense Foot-Ball Club marca 2 pontos por o Club Desportivo Vendeeiros de Jornais ter desistido. O Grupo Desportivo «Os Capuchinhos» marca 2 pontos por o S. Bento Foot-Ball Club ter desistido.

Futebol — Desafios do campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa (2.ª divisão):

1.ª categoria — No Campo Grande, às 14 horas, Vitoria contra União Lisboa; árbitro, Rebêlo da Silva. A's 16, Portugal contra Carcavelinhos; árbitro, Francisco Nunes.

2.ª categoria — Em Benfica, às 15 horas, Vitoria contra União Lisboa. Em Palhava, às 15, Portugal contra Carcavelinhos.

3.ª categoria — Em Palhava, às 13, Portugal contra Carcavelinhos.

4.ª categoria — Em Palhava, às 11, Portugal contra Carcavelinhos.

Realiza-se, às 15 horas, no campo do União Foot-Ball, Lisboa, a Santo Amaro, um encontro entre um team de solteiros e outro de casados, ambos compostos de elementos do Grupo Foot-Ball Nacional.

Hockey — A's 11,30, no rink de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, final do campeonato de hockey, em que são adversários o S. L. B. e o Hockey Club de Portugal.

A prova do «Atleta completo» — Realiza-se hoje, às 10,30 horas, na doca de Alcântara, a prova de natação do «Atleta Completo» no percurso de 50 metros.

• • •

A falta de água

Uma reclamação da população do Alto do Pina

A Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, em sua reunião apreciou a representação que vai ser entregue à Câmara Municipal de Lisboa, para o maior abastecimento de água à população desta área.

Depois de alguma discussão, foi resolvido entregar essa representação na próxima terça-feira, pelas 14 horas, sendo nomeados para esse fim António Augusto e Justino de Sousa, fazendo-se acompanhar por um delegado da U. S. O.

Esta comissão, que se encontra em sessão permanente, espera ver muito brevemente atendidas as suas justas reclamações, que são as do povo em geral morador no Alto do Pina.

• • •

«A NOVELA»

Saiu na quinta-feira o n.º 4 desta publicação, que como sempre se apresenta com variada colaboração.

Este número publica uma interessante novela de Henrique Roldão intitulada «O Freixo de Espada à Cinta», além de páginas sobre modas e bordados, páginas musicais, etc.

O próximo mês de Novembro encontra-se «A Novel» a aparecer completamente remodelada com a colaboração de vários literatos e jornalistas.

• • •

Caderneta achada

Foi achada e encontra-se nesta redacção uma antiga caderneta de Federação da Construção Civil passada em nome do operário carpinteiro João Soares Júnior, natural de Sintra.

As autoridades já deviam ter procedido prendendo o delator para prová-lo quanto tem afirmado. Não o fizeram, naturalmente por ser um monarquico filiado, inimigo consequentemente de todos que combatem pelo progresso social, persistindo em não receber a comissão.

Com vista a todos os ferroviários conscientes aqui denunciemos publicamente para que lhes saibam agradecer abandonando-o como hidrônio.

A delação é de tal natureza, e certos estão de não serem chamados à responsabilidade por infundada, que Fábio Fernandes, Cavalheiro, depois de

Teatro São Carlos

Telef. C. 5063

HOJE: ultimo domingo e despedida de

A RAJADA

Admirável criação de Lucília Simões

Preços a qualquer hora do dia: Fr. 200,00 e de 3.º 1750,00, Torreões, 1200,00, Fauteuils, 700,00 e Verandas, 200,00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS, 700,00 E VERANDAS, 200,00. OS BILHETES MARCADOS DEVEM SER RECLAMADOS ATÉ ÀS 7 DA TARDE.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS, 700,00 E VERANDAS, 200,00. OS BILHETES MARCADOS DEVEM SER RECLAMADOS ATÉ ÀS 7 DA TARDE.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS, 700,00 E VERANDAS, 200,00. OS BILHETES MARCADOS DEVEM SER RECLAMADOS ATÉ ÀS 7 DA TARDE.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS, 700,00 E VERANDAS, 200,00. OS BILHETES MARCADOS DEVEM SER RECLAMADOS ATÉ ÀS 7 DA TARDE.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS, 700,00 E VERANDAS, 200,00. OS BILHETES MARCADOS DEVEM SER RECLAMADOS ATÉ ÀS 7 DA TARDE.

AMANHÃ: — MAGDA

ADMIRÁVEL CRIAÇÃO DE LUCÍLLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FR. 200,00 E DE 3.º 1750,00, TORREÕES, 1200,00, FAUTEUILS

A impagável Câmara

recebeu um formidável «bolo», do qual poderia tirar alguma coisa para melhorar os serviços municipais

PORTO, 18. — Vamos: o protesto veemente que a população está levantando contra a incúria municipal, está sendo maior do que a princípio se julgou. A cidade, que tanto tem sofrido com o relaxo camarário, não quis sómente que a greve dos carroceiros e varreiros fosse solucionada o mais urgentemente possível...

Quere, depois de terminado o conflito que tanto a prejudicou e envergonhou, mais alguma coisa de razãovel e a que tem juiz. Quere higiene, ar limpo, querer condições de inconfundível salubridade...

Quere que as teias de aranha desapareçam do sótão dos vereadores, para que elas desempenharamamente possam cair a sério da limpeza tripeira, lanando, não só os dilatados intestinos onde se congregam os parásitos enriquecidos do burgo alinhado, mas igualmente as entradas estreitas onde se aglomeram os tristes desfavorecidos da sorte...

Pelas informações que os moradores indignados têm fornecido às respectivas juntas e à imprensa, sabe-se que o estorão é muito mais importante do que o que se supunha. Havia a basófia de que se tinha terminado com a liceira de Camões, um serviço de alta transcen-

de. Porém, agora averigua-se que não passa tudo duma vulgar desordem: as liceiras multiplicam-se por toda a parte, indo até inquinar boas águas de nascente...

E o que se deprende dum carta dum morador do Largo da Arca de Água: «Com a ideia de nele fazer um jardim, abriram-se covas enormes que agora servem para receber toda a sorte de porcaria! Resultado: as excellentes águas que nascem nesse lugar e que abastecem algumas fontes da cidade e a maioria das famílias desse lugar, estão a ficar inquinadas...»

Um jardim... de trampa, banhado por uma das melhores águas do Porto, a fim de que florescam os mais interessantes cogumelos...

Quando a Câmara não estava inva-

Festas associativas

Ferroviários da Beira Alta

O respectivo sindicato, com sede no entroncamento da Pampliça do Botão, comemora o seu 1.º aniversário no dia 28 do corrente, com o seguinte programma:

A's 7 horas alvorada anunciada por uma salva de 21 tiros.

A's 10.30, recepção da banda de música de Barcoço, que executará o hino da Associação, sendo hasteada a bandeira na sede, e em seguida descerremos das fotografias em homenagem aos primeiros dirigentes da Associação.

A's 12, recepção de delegados ferroviários de outras redes, e das delegações da Associação, no Teatro Grémio Industrial e Recreio, onde será oferecido um copo de água.

A's 13 horas, boda a 20 pobres das mais necessitadas desta localidade.

A's 14, recepção das associações locais e amigos dos ferroviários, para esse fim convocados, no teatro Grémio Industrial e Recreio, onde será oferecido um copo de água.

A's 15, inauguração do novo estandarte e sessão solene comemorativa, no mesmo Teatro, em que usarão da palavra vários oradores. A esta sessão comparecerão as crianças de ambos os sexos, filhos dos ferroviários, as quais tomarão lugar nas primeiras filas da plateia.

A's 21, récita oferecida gratuitamente aos sócios e suas famílias pelo Grupo Dramático de Beneficência, representando-se as peças «O padre João do Espírito Santo», comédia em 3 actos e «Casa de doídos», comédia num acto, e a cançoneta cómica «O meu sole». Nos intervalos haverá concerto pela banda de Barcoço.

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Universidades, Academias e Escolas

Liceu de Camões.

O ministro da Instrução autorizou a matrícula na sexta e sétima classe de lettras neste liceu.

As aulas abrem amanhã, segunda feira, às 9 horas, devendo hoje comparecer todos os alunos de ambos os sexos para verem as turmas a que pertencem, a relação dos livros aprovados pelo Conselho Escolar e o horário.

Todos os professores efectivos e provisórios devem comparecer no Liceu, as 9 horas de segunda-feira.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta. — A assembleia geral, depois de se ocupar de vários assuntos de interesse para a colectividade, resolveu protestar energeticamente contra as perseguições de que estão sendo vítimas muitos elementos operários, a quem o governo obriga inquisitorialmente a definhar-se no deleite ambiental das massmoras.

Aprovou também um voto de profundo sentimento pelas vítimas que a explosão nas Antas ocasionou.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciassas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

LISBOA NA RUA

Atropelamento

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Mário Fernandes dos Santos, de 14 anos, residente na rua conselheira Arantes. Pedroso, 12, que na rua Arco do Marquês de Alegrete foi colhido por uma carroça, ficando ferido na coxa esquerda.

Dúzia 50 centavos (cadaundo com 10 imitações)

Venda nos centos e aos milhares, tubos, pipas e tampons, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

OS MISTÉRIOS DO PVO

A BRAGA DO GRILHETA

— POR —

EUGENE SUE

21-10-1923

VII

— ora vejam a rapariga do diabo... Então! não lhe deu na cabeça escrever-me penso Gildaz. Traz-me uma car... E' uma declaração amatária... Fico desonorado na opinião dos meus pais...»

E Gildaz, perdendo a tramontana fechou apressadamente a porta da loja, deu volta à chave e foi para o mostrador.

— Para que fechas tu a porta, Gildaz? perguntou-lhe a sr. Lebren.

— O' patrâo, é o mais prudente. Aca... de vér o fundo da rua um bando de homens... e que caras que éste!

— ora, Gildaz, tu perdes o juiz! Abre já a porta.

— Mas, senhora...

A BATALHA "A BATALHA" NA PROVÍNCIA ARREDORES

CRÓNICAS DE VIAGEM

CASTELO BRANCO

A tristeza duma cidade infecta — Exemplares raros de polícia e guarda republicana —

Trouxeram-nos as necessidades da vida até esta cidade. Deixámos lá longe a terra onde nascemos e a família, e vivemos para aqui só, procurar no trabalho que lá longe nos faltava. Desde a minha chegada aqui, nas horas livres, eu tenho procurado conhecer esta cidade, e na medida do meu saber tenho-me dedicado ao estudo da psicologia de certa gente que para ai abunda.

Castelo Branco, é uma cidade habitada por uma população que vive a mais de um século de distância da civilização do resto do país.

A cidade em si mesmo, fora a população, dá-nos uma impressão triste. E a água que falta; é o lixo que por todas as ruas da cidade abunda; são as galinhas, os patos, os perus e outras espécies de animais que livremente passam por todas as ruas de mistura com certos bipedes humanos, dando-nos tudo aquilo a impressão de um extenso jardim zoológico. O asseio, a higiene, são consideradas coisas dispensáveis nesta terra. E então à noite... coisa curiosa e noca vista, espetáculo único a que tenho assistido. Pouco depois de escurecer, as mulheres, em magotes, rias, penteias à cabeça, balde de água na mão, ei-las aí vão fazer os despejos, deixando atrás de si um cheiro tam pestilento que não há ninguém, que passando não seja obrigado a fazer do lenço máscara contra tais gazer. Eu não receio afirmar que estes gases são mais nocivos que os asfixiantes empregados na «grande guerra».

A polícia não proíbe estes abusos. E' que a polícia e a guarda republicana do burgo, é como a do resto do país. Não servem para outra coisa que não seja fomentar a desordem. São uns pobres diabos. Descem-lhes a república para a barriga — e pronto. Ao operariado tem-lhe um ódio de morte. Pois se ele é bolchevista, e estes querem acabar com a guarda e com a polícia...»

E então a polícia cá da terra tem o seu «que» de típico. E' um polícia que só aparece onde, ou quando não faz falta. E então há aqui belos exemplos!..

Há de tudo e em todos os géneros

CASTELO BRANCO — Castelo dos Templários

guarda republicana e a polícia não são gente, não são povo... Até aqui não poucos não tinham classificação no campo animal. Mas ultimamente por fundas investigações a que procederam alguns distintos zoólogos aprovaram que pertencem à família dos «cacos»... Continuaremos a análise noutra crónica.

C. Branco, 18/10/923.

GREGORIO

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Porto. — Delegação Confederal de Propaganda. — Tendo a Associação dos Tancreiros dai solicitado delegado para uma sessão que realizam hoje, incumbiu-vos do desempenho dessa missão.

Sobral da Adiça. — Associação dos Rurais. — Vamos resolver imediatamente caso de estatutos.

Covilhã. — Textões. — Recebemos vale 5000 para presos que enviamos a seu destino.

Há de tudo e em todos os géneros

academia Filarmónica Verdi.

Realizou-se hoje esta Academia um grande sarau de prestidigitador e ilusionista que reuniu dezenas de pessoas.

Sobral da Adiça. — Associação dos Rurais. — Vamos resolver imediatamente caso de estatutos.

Covilhã. — Textões. — Recebemos vale 5000 para presos que enviamos a seu destino.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.

Realizou-se hoje esta Academia um grande sarau de prestidigitador e ilusionista que reuniu dezenas de pessoas.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje há baile, abrilhantado por um grupo musical da banda.

Houlo aparelho no farol do Bagio

Foi mandada avisar a navegação de que, a partir de novembro próximo, comecará a funcionar o novo aparelho óptico do farol do Bagio, grande molde, cincuenta centímetros de distância focal, de rotação, dando relâmpagos vermelhos de vinte em vinte segundos, intervalos de luz fixa branca. O seu alcance luminoso é de dezoito milhas, deixando no dia dez do referido mês de funcionar o actual farol provisório.

e inteligentes, escravos e vitimas do capricho ou da cobiça usurária dos seus senhores, os grandes capitalistas, faleirem e ficar arruinados... Finalmente, a tua resolução é justa e boa, acrescentou a sr. Lebren entendendo a mão a seu marido, porque, bastante feliz para escapar até hoje a tantos males, o teu dever é sacrificares-te pela liberdade de nossos irmãos, que sofrem desgraças de que temos sido isentos.

Génerosa mulher! tu redobras as minhas forças e a minha coragem, disse o fanqueiro apertando a mão da sr. Lebren com elusão. Não esperava menos de ti... Agora mais uma palavrada... Eses direitos, tam justos que nós reclamamos para nossos irmãos, será necessário, como sempre tem sido, conquistá-los por meio da luta, pelas armas.

Assim o julgo... Portanto, continuou o fanqueiro, esta noite levantar-se-hão as barricadas... e amanhã; ao alvorecer, será o combate... E' esta a razão porque fui buscar o nosso filho... Aprova a minha resolução?... Queres que ele fique ou que recolha à escola?

— Que fique, replicou a sr. Lebren o seu lugar é ao seu lado... Oh! obrigado, minha mãe, exclamou o menino abraçando a sr. Lebren que o apertou em seus braços.

— Contine,

EVORA

18 DE OUTUBRO

O pão e a Faiperra do Mercado I.º de Maio

Há dois meses que nesta cidade é estabelecido a que esta cidade tem sido votada por parte do governo, consentindo que a cidade de Évora permaneça sem autoridades administrativas, tem originado a perda de conscientes dos cidadãos de *Tui, salões e barris* que sem recuo degradaram a economia e saúde do público, afrontando depois, com os seus automóveis adquiridos a custa da miséria que exploram.

Sacrificaram a população laboriosa da cidade de Évora ao posso, querem mandar os dãos vândalos que lhes tiram o socorro e bem estar, é condescendêncio de que alguém terá de arrependê-lo.

Com trigo a menos de 1800, tem-se direito de comer bom pão a 900, visto que no ano anterior variando o custo entre 1845 e 1850, se vendeu a 1854, com margem de lucros razoáveis.

E isto é uma falta de consciente desumanamente levada a efeito em desfavor do público, provocada pelo capricho dum pessimo legislador e consentida por muitos daqueles que nos dirigem e que há muito só vêm tendo a preocupação com os interesses dos grandes colossos da moagem como se deles dependesse o seu bem estar, o engrandeçimento do País e glorificação da República!!

Extinguiu-se o «apô político», deixando o governo de ter interferência na importação do trigo exótico, com o qual o tesouro público vinha sendo defraudado em benefício da população da capital do País. Mas decretou-se de forma clara em prejuízo de seis milhões de habitantes, para que os intangíveis da moagem leaham os seus cofres a abarrotar de notas e de recibos de depósitos feitos nos Bancos.

O Alentejo que vende o seu trigo a menos de 1800 e vê depois vendido a 900, é devido a que o preço é de 1850, tem de se reclamar a 900, visto que o custo é de 1845 a 1850, se vendeu a 1854, com margem de lucros razoáveis.

O actual preço do pão tem dado causa ao encarecimento geral da vida para o público desta cidade, pois que a carne, peixe, hortaliça e outros gêneros de primeira necessidade, são vendidos por preços tal que, dificilmente lhes podem chegar áqueles cujos rendimentos e salários não dão para saciar a ganância dos salteadores da fálperra a

VENDAS NOVAS

18 DE OUTUBRO

Até que enfim terminou o aparato bético no Caminho de Ferro. Terminou aquele ambiente sofocante, vergonhoso, vexatório, que se nos deparava a cada dia.

Terminou enfim!... Falecimento

Vítima de um ataque seguido de algumas horas de doloroso sofrimento, faleceu ontem na casa da sua residência, rua Teófilo Braga a sr. Maria Tenreiro, extremosa mãe dos nossos caminhos, estreita e amada, que sempre teve um ódio de morte ao seu marido, Bernardo.

Fall River. — A. A. Pereira. — Recebemos carta e cheque. Seguem, por estes dias, livros.

Vila Real S. António. — A. Soares. — Segue nova e isa. — M. A. — Não recebemos ainda os 30000 de queis prémios que cita.

Ferragudo. — J. V. — Recebido 5000 para presos e 2500 para mineros.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leône. — O Sindicato da República dos Soviês	\$10	\$50
Helióforo Salgado	500	550
O culto da Imaculada	500	550
Mensagens religiosas	250	350
José Graver	500	550
Asociación Patria	500	550
Anarquia suas e maiores	600	650
O individual e a Sociedade	300	350
João Bonança. — O Seculo e o Círculo	250	350
Joseph J. Ettor—Unionismo	500	550
Jules Guesde. — A lei dos salários	500	550
Justus Ebert. — Os L. W. W. na teoria e na prática	250	350
Krapotkin. — Porque não creio em Deus	500	550
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	250	280
Chueca. — Como não ser anarquista	500	550
Alberto. — O amor livre	500	550
Content. — Contra o confusionalismo	500	550
Dufour. — O sindicalismo e a proxima guerra (2 vol.)	500	550
Eliseu Soárez. — A evolução legal e a anarquia	500	550
Elisabacher. — O anarquismo	400	450
Elevar. — Aminha defesa	400	450
Geo. W. Adams. — Relatório dos delegados da 1.ª S. V. de Moscou	500	550
Gladiador. — A questão social no Brasil	500	550
G. O. M. — Proprietary cosmetics	500	550
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	250	280
Gustavo Le Bon	500	550
As primeiras consequências da guerra europeia (4 vols.)	400	450
Ensaios psicológicos da guerra europeia (4 vols.)	400	450
Guyau. — Ensaios dum moral sem obrigação nem sancto	500	550
Educação Hereditária	250	280
Hamon. — A conferência da Paz e assim	500	550
Aulas da guerra mundial	500	550
Movimento operário na Grã-Bretanha	350	400
Psicologia do socialista-anarquista	500	550
A Crise do Socialismo	500	550

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. —	5	12	19	26	HOJE O SOL
S. —	6	13	20	27	Aparece às 05,51
D. —	7	14	21	28	Desaparece às 17,51
S. —	8	15	22	29	FASES DA LUA
T. —	9	16	23	30	M. dia 5 a 5,50
Z. —	10	17	24	31	N. dia 7 a 6,06
Q. —	11	18	25		Q. C. a 16 a 20,54

MARES DE HOJE

Praiamar	às 0,44	e às 1,06
Baixamar	às 6,14	e às 6,30

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Compr. ^a	Venda
Alemanha	525	—	—	—	—
Austria	Corôna	1,21	1,236	1,305	—
Eslováquia	Francos	517,8	1,25	535	—
Espanha	Pesetas	517,8	535	517,8	517,8
E. U. A.	Dólares	924,4	1,2482	924,6	924,6
Francia	Francos	17,8	1,2482	17,8	17,8
Inglatera	Libras	450	9470	450	9450
Italia	Libras	117,00	124,00	117,00	124,00
Suíça	Francos	817,8	181,8	817,8	181,8

MOVIMENTO MARÍTIMO

	Vapores e destinos	Dias
Roma, Marselha	•	21
Vangônia, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	•	21
Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	•	21
Aldana, Madeira, Pará e Macau	•	21
Stephens, Havre e Liverpool	•	21
Canadânia, Lins Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	•	21
Oranha, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	•	21
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	•	21
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaú e Rio Grande do Sul	•	21
Ussimbara, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	•	21
Cap. Nort., portos do Brasil e Rio de Praia	•	21
Holgan, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Rio Grande do Sul	•	21
Cap. Polonio, portos do Brasil e Argentina	•	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Gales-Londres	Partida Sud-Express	às 12,25	— Chegada
Partida 10-20. (Diário)	10-20	—	10-20
Madrid-Paris. (Directo)	10-20	—	10-20
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10	11-10	—	11-10
Porto-Gaia	Partidas do Rossio às 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	—	Partidas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	9-10	—	9-10
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	12-13	—	12-13
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	15-16	—	15-16
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	18-19	—	18-19
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	21-22	—	21-22

PARIS-GALE

Paris-Gales-Londres	Partida Sud-Express	às 12,25	— Chegada
Partida Sud-Express	às 12,25	— Chegada	
Partida 10-20. (Diário)	10-20	—	10-20
Madrid-Paris. (Directo)	10-20	—	10-20
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10	11-10	—	11-10
Porto-Gaia	Partidas do Rossio às 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	—	Partidas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	9-10	—	9-10
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	12-13	—	12-13
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	15-16	—	15-16
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	18-19	—	18-19
Chegadas das 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	21-22	—	21-22

PARIS-GALE

Paris-Gales-Londres	Partida Sud-Express	às 12,25	— Chegada
Partida Sud-Express	às 12,25	— Chegada	
Partida 10-20. (Diário)	10-20	—	10-20
Madrid-Paris. (Directo)	10-20	—	10-20
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10 (às segundas, quartas e sextas-feiras) e às 11-10	11-10	—	11-10
Porto-Gaia	Partidas do Rossio às 9-10, 12-13, 15-16, 18-19 e 21-22	—	Partidas das 9-10, 12-13, 15-16,